

ESCAVANDO O VERNIZ

Lá fora, na fachada do imóvel, vemos em letras purpurinas “Le Royal”. É um dos trabalhos de Laura Andreato e ele está ali fora a nos lembrar que estamos entrando em uma área onde tudo é armação. Tanto a história do rei prussiano sodomita e doido por cachorros, como o clube disco esperando um Travolta dark, a via láctea de bolso, o pau duro /siliconada e o próprio espaço expositivo que, durante aquelas semanas, deixa de ser o La Maudite e passa a atender pelo nome de Le Royal. Este também é o título da exposição de Raquel Nava e Laura Andreato. Não se trata de uma dupla, mas de dois projetos diferentes que irão compartilhar este espaço durante as férias de verão de 2014.

Os trabalhos das meninas, ali ajuntados, evocam elementos que se comunicam: são as fachadas, os luminosos, as vitrines, as mercadorias de viagem (os famosos souvenirs), além da memória que temos de tudo isso. Elementos que parecem pautados por uma mistura de códigos entre cultura pop e erudita. Uma mistura presente no arranjo precário dos materiais toscos que, ao se revestirem de brilho barato, pretendem-se nobres, sustentando aquela aparência frágil da coisa provisoriamente chique – que seja chique enquanto dure! É a purpurina dos bailes de carnaval e dos artesanatos escolares, das decorações espelhadas dos night clubs e das boates. São as estatuetas um tanto canhestras da torre Eiffel, dos bustos de Napoleão e dos bibelôs em gesso que, aproveitando o impulso consumista do turista desavisado, acabam por ganhar lugar em uma mala de viagem. O glamour efêmero destes objetos deve ser o que realmente desejamos quando deles nos aproximamos e, para essa combinação arranjada de decadência e disfarce, parecemos dizer, sem resistência: “me engana que eu gosto”.

Estes objetos (paus e bocetas emborrachados, bibelôs, purpurina, discotecas e letreiros de rua), tão caros ao nosso imaginário, são aqui rearranjados ao bel-prazer e regozijo do artista e do espectador, evidenciando o efeito mais forte desses trabalhos, que é o de condensar universos amplos e distantes em sistemas fechados e familiares. Uma condensação de signos variados, presentes ali apenas por alguns instantes para, logo em seguida, iniciarem um processo de evaporação. Nesse procedimento, existe um movimento que se impõe. Temporal e quase sem espacialidade, ele se origina em um passado e uma história, a caminho de um presente de pura aparência.

Nesse movimento, há, é claro, um gesto desviante. Mas desvio é o mainstream, é o artifício do trabalho espertinho que, com ar sacana, nos pisca o olho. O que nos interessa aqui é outra coisa, é esse movimento rumo à superfície, é o modo como tudo efetivamente se resolve nesse “gros plan” visual e nesse espaço onde, durante algumas semanas, escavaremos o verniz pra tentarmos chegar apenas à superfície tristonha das coisas.

Wagner Morales

CREUSONS LE VERNIS

A l'extérieur, sur la façade de l'immeuble, nous lisons « Le Royal » sur des lettres pailletées. Il s'agit d'une oeuvre de Laura Andreato et elle est là pour nous rappeler que nous entrons dans un domaine où tout est factice. Tant l'histoire du roi prussien sodomite et fou de chiens que le club disco à l'attente d'un Travolta sombre, la Voie Lactée de poche, la bitte dure/siliconée et l'espace d'exposition lui-même qui, pendant ces semaines, ne sera plus La Maudite, mais désigné par la dénomination Le Royal. C'est également le titre de l'exposition de Rachel Nava et Laura Andreato. Il ne s'agit pas d'une collaboration, mais de deux projets différents qui partageront cet espace pendant les vacances d'été 2014.

Leurs travaux, rassemblés là-bas, évoquent des éléments communiquant entre eux: ce sont les façades, les enseignes lumineuses, les vitrines, les marchandises de voyage (les célèbres ‘souvenirs’), outre la mémoire que nous avons de tout cela. Des éléments qui semblent guidés par un mélange de codes entre la culture pop et celle classique. Un mélange présent dans l'arrangement précaire des matériaux grossiers qui, quand ils sont revêtis de paillettes bon marché, se prétendent nobles, arborant l'apparence fragile de la chose provisoirement chic – que ce soit chic pendant que ça dure! Ce sont les paillettes des bals de Carnaval et de l'artisanat fait à l'école, des décorations aux miroirs des boîtes de nuit et discothèques. Ce sont les statuettes quelque peu maladroites de la Tour Eiffel, les bustes de Napoléon et les bibelots en plâtre qui, profitant de l'impulsion consumériste des touristes malavisés, finissent par gagner leur place dans une valise. Le glamour éphémère de ces objets doit être ce que nous désirons vraiment quand nous les approchons et, à cette combinaison arrangée de décadence et de déguisement, nous semblons dire, sans résistance : « Trompez-moi, j'aime ça. »

Ces objets (des bites et des founes en caoutchouc, des bibelots, des paillettes, des discothèques et des enseignes de rue), si chers à notre imaginaire, sont ici réarrangés au gré et à la joie de l'artiste et du spectateur, mettant en évidence l'effet le plus fort de ces œuvres, qui est celui de condenser des univers grands et lointains dans des systèmes fermés et familiers. Une condensation de signes divers, présents là-bas juste pour quelques instants pour, bientôt après, entamer un processus d'évaporation. Dans cette procédure, il existe un mouvement qui s'impose. Temporel et quasiment sans spatialité, il découle d'un passé et d'une histoire qui s'acheminent vers un présent de pure apparence.

Dans ce mouvement il y a, bien entendu, un geste déviant. Mais l'écart est le mainstream, voilà l'artifice du travail rusé qui, l'air narquois, nous cligne de l'oeil. Ce qui nous intéresse ici c'est une autre chose, c'est ce mouvement vers la surface, c'est la manière dont tout se résout effectivement dans ce « gros plan » visuel et dans cet espace où, pendant quelques semaines, nous creuserons le vernis pour essayer d'atteindre la surface sombre des choses.

Wagner Morales

Laura Andreato nasceu em São Paulo, Brasil, em 1978. É formada em artes plásticas pela Escola de Comunicações e Artes da USP e, desde 2013, cursa mestrado na mesma instituição. Atualmente encontra-se em residência na Cité des Arts, tendo sido selecionada pelo Institut Français e pela Embaixada da França no Brasil, para desenvolver o projeto Anotações sobre Jardins: Paris e arredores. Dentre as exposições mais recentes que participou, destacam-se as mostras Deslize (Rio de Janeiro, 2014), no Museu de Arte do Rio, Paradiso, nas Vitrines do MASP no Metrô (São Paulo, 2012); Comic Sans, no Centro de Cultura Contemporânea de Quito (Quito, Equador, 2012) e Café Vacance, Funarte (São Paulo, 2009).

Raquel Nava nasceu em Brasília em 1981, formou-se em artes visuais pela Universidade de Brasília/UnB (2007), obteve título de mestre em Poéticas Contemporâneas pela mesma instituição (2012) e foi aluna da Faculdade de Filosofia e Letras na Universidade de Buenos Aires/UBA (2005). Expõe com regularidade desde 2004 no Brasil e no exterior. Trabalhou na criação de cenários e videocenografias para instituições como o Teatro SESC garagem e o Teatro Municipal do Rio de Janeiro. Possui obras no acervo do Museu Nacional da República de Brasília e na Fundação Boghossian em Bruxelas.

***Laura Andreato** est née à Sao Paulo au Brésil en 1978. L'artiste est diplômée à l'École Nationale de Communication et Arts de l'Université de São Paulo et suis, depuis 2013, un Master dans la même institution. L'artiste est actuellement en résidence à la Cité des Arts à Paris dans le cadre d'une résidence créée par L'institut Français et l'Ambassade de la France au Brésil, elle développe le projet intitulé Notes sur les jardins: Paris et ses alentours. Laura a participé à plusieurs expositions, notamment au Brésil, dernièrement les expositions Deslize (Rio de Janeiro, 2014), au Museu de Arte do Rio, Paradiso, dans les vitrines du MASP au Metro (Sao Paulo, 2012); Comic Sans, au Centro de Cultura Contemporânea à Quito (Quito, Equateur, 2012) et Café Vacance, Funarte (São Paulo, 2009).*

***Raquel Nava** est née à Brasília/ Brésil en 1981. L'artiste est diplômée en Arts visuels à l'Université de Brasília/UnB (2007) et a eu son Master dans la même institution en 2012. Raquel a suivi le cours de Philosophie à l'Université à Buenos Aires/UBA (2005). Elle expose son travail régulièrement depuis 2004 au Brésil et ailleurs et a travaillé dans la création des décors pour les institutions Teatro SESC garagem et Teatro Municipal do Rio de Janeiro au Brésil. Son travail fait partie des collections du Museu Nacional da República à Brasília et de la Fondation Boghossian à Bruxelles.*

www.lauraandreato.com
www.raquelnava.net



La Maudite
61, rue Rébeval - 75019 Paris
Ouvert du Mercredi au Samedi de 14h à 19h

La Maudite presents



LAURA ANDREATO & RAQUEL NAVA

31.07.14 to 20.09.14

www.lamaudite.net